

HISTÓRIA DAS IDEIAS
ENTRE A LÍNGUA
E O DISCURSO

Conselho Editorial

Ademar Soares Castelo Branco
Alastair Pennycook
Allen Quesada
Ana Nery Damasceno Noronha
Ana Sousa
Antonieta Heyden Megale
Aparecida de Jesus Ferreira
Beatriz Gama Rodrigues
Carmen Jená Machado Caetano
Cátia Regina Braga Martins
Cátia Regina Braga Martins
Daniel Silva
Dllobia Matias Santclair
Elaine Fernandes Mateus
Elkerlane Martins de Araújo
Fernanda Coelho Liberali
Gabriela A. Veronelli
Gisvaldo Araújo Silva
Joaquim Dolz
Kleber Aparecido da Silva
Lauro Sérgio Machado Pereira
Li Wei
Lynn Mário Menezes de Sousa
Manuela Guilherme
Ofelia Garcia
Oseas Bezerra Viana Jr.
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Paulo Massaro
Reinildes Dias
Renato Cabral Rezende
Rodriana Costa
Rosana Helena Nunes
Rosana Helena Nunes
Rosane Pessoa
Ryuko Kubota
Sávio Siqueira
Sílvia Maria de Oliveira Penna
Simone Maranhão
Sweder Sousa
Tamara Rosa
Tatiana Dias
Veruska Machado
Vilson Leffa
Vilton Soares
Viviane Resende

Ana Zandwais
(organizadora)

HISTÓRIA DAS IDEIAS
ENTRE A LÍNGUA
E O DISCURSO

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

História das ideias : entre a língua e o discurso / Ana Zandwais (organizadora). – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-757-2

1. Análise do discurso 2. Discursos 3. Língua e linguagem
4. Linguística - História I. Zandwais, Ana.

23-174365

CDD-400

Índices para catálogo sistemático:

1. Línguas e linguagem 400

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Aline Grazielle Benitez – CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 3

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
A NOÇÃO DE LÍNGUA NA LINGUÍSTICA RUSSA (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX – COMEÇO DO SÉCULO XX)	15
<i>Irina Ivanova</i>	
A GLOTOGÊNESE NA LINGUÍSTICA HISTORICISTA NA URSS (DE UMA LINGUÍSTICA DA PALAVRA A UMA LINGUÍSTICA DO NOME)	37
<i>Patrick Sériot</i>	
ATRAVESSAMENTOS DE SAUSSURE NA OBRA DE PÊCHEUX	71
<i>Vanise Medeiros, Lucília Maria Abrahão e Sousa</i>	
O FUNCIONAMENTO DAS ORAÇÕES RELATIVAS: DOS TERRITÓRIOS DA LÍNGUA ÀS QUESTÕES DE DESLIZAMENTO PARA OS DOMÍNIOS DISCURSIVOS	91
<i>Ana Zandwais</i>	
A POLÊMICA COMO PRETEXTO: ELEMENTOS DA RETÓRICA HOMOFÓBICA	119
<i>Carlos Piovezani</i>	

NÓS (D)ENTRE OS OUTROS: EFEITOS DE SENTIDOS DA PRESENÇA NEGRA NO SUL DO BRASIL	153
<i>Gesualda dos Santos Rasia</i>	

RESSONÂNCIAS INTERDISCURSIVAS E TENSÕES ENTRE LÊNIN E A LAVA JATO: UMA LEITURA DA ENTREVISTA DE EDSON FACHIN À FOLHA DE SÃO PAULO	171
<i>Fabiana Zogbi Lontra da Conceição, Ana Zandwais</i>	

SOBRE OS AUTORES.	209
---------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

Esta publicação que estamos apresentando aos colegas e discentes da área de Estudos da Linguagem, bem como para os colegas de outras áreas, interessados em refletir sobre concepções de língua e seu funcionamento discursivo, é resultado de um trabalho de interlocução com pesquisadores eslavistas voltados para investigações em torno de questões históricas e epistemológicas sobre a língua e também de um diálogo permanente com pesquisadores brasileiros da área dos estudos discursivos em torno de questões candentes em diferentes esferas das relações de produção – políticas, jurídicas, sociológicas, as quais são discursivizadas na imprensa, na mídia, em redes sociais e em outros meios e que têm sido objeto de investigação sob a ótica dos estudos da Análise do Discurso de base materialista.

Através de um primeiro conjunto de textos selecionados, os quais tomam a língua como objeto de diferentes reflexões, buscamos colocar em perspectiva os modos através dos quais esta, na qualidade de objeto simbólico, tem sido representada ao longo da história das ideias linguísticas no leste europeu, ora servindo como referência para as ideias linguísticas do oeste, ora absorvendo certos fundamentos deste último contexto.

Faz-se necessário salientar também que ao selecionarmos textos que remontam a concepções de língua remetendo ao contexto do leste, estamos buscando remontar a determinados modelos e lógicas de racionalidade linguística ainda pouco conhecidos entre linguistas brasileiros. Nossa expectativa, portanto, é de podermos mostrar para os nossos leitores que as condições de formação de concepções de língua no contexto europeu não são homogêneas, que os pressupostos que regulam as formas de compreensão sobre o percurso histórico da língua nos contextos do leste e do oeste europeus não podem ser harmonizados, e, por outro lado, é somente pelo viés das diferenças que podemos compreender como tais pressupostos dialogam entre si e estão diretamente relacionados a questões históricas, culturais e sociais.

É, pois, através de uma gama de relações colocadas em discussão por autores eslavistas e que também atuam no contexto do oeste, tais como Patrick Sériot e Irina Ivanova – Universidade de Lausanne – que podemos compreender o modo como a emergência de diferentes concepções de língua (positivistas, formalistas historicistas, materialistas) torna-se determinante tanto para a adoção de métodos investigativos sobre as práticas languageiras, como para refletir em torno de suas intersecções com questões de identidade e de subjetividade.

Cabe, assim, destacar que entre os capítulos deste livro encontramos tanto reflexões sobre a língua russa, desde os seus primórdios, como reflexões em torno das heranças linguísticas da Gramática de Port-Royal para a compreensão de processos discursivos explorados na obra do filósofo Michel Pêcheux, assim como retomadas de questões saussureanas presentes na obra do filósofo francês, através das quais faz-se possível refletir sobre algumas questões levantadas por ele, entre os anos 1970-1980, acerca das condições de produção e de questionamentos das ideias linguísticas, no contexto do oeste, durante os primórdios do sec. XX.

A história das línguas, desde esta ótica, não pode mais ser reduzida à história das formas linguísticas, pois as línguas são vivas e refletem diferentes concepções de mundo e de realidade em diferentes momentos históricos.

Para compreendermos, portanto, diferentes teorias sobre a natureza e o funcionamento das línguas precisamos também compreender os contextos em que tais teorias emergem, configurando tanto as relações identitárias e de pertencimento que representam os alicerces de cada nação, como a “marcha” constante e ininterrupta das forças sociais, quanto aos modos de intervir sobre as línguas.

Por fim, parece-nos ser necessário ainda considerar como as relações de contradição, entre as superestruturas e a infraestrutura, em diferentes organizações jurídico-políticas, tornam-se determinantes às relações de continuidade e de transformação das estruturas e das significações que constituem o repertório lexical de cada língua, já que, segundo a nossa ótica, acompanhando as premissas de Volochinov (1929-2017), a língua sendo entendida como um corpo material que espelha as contradições do corpo social, carrega em seu bojo a dialética de funcionamento e de produção de sentidos dos signos que somente podem ser compreendidos a partir de estudos em torno das relações concretas de tensão entre os interesses de classe.

Em relação aos textos que remetem aos estudos discursivos, selecionados para esta publicação, procuramos dar destaque a reflexões em torno de discursos e práticas que permitem atestar um perfil histórico-social da sociedade brasileira, e que possibilitam compreender que as relações entre as instituições, os sujeitos e o Estado são conflitantes, envolvendo divisões, exclusões e diferentes formas de segregação, ainda que as forças sociais muitas vezes não estejam aptas a reconhecê-las.

Deste modo, sob uma ótica discursiva, podemos também atestar, sob condições específicas, que o mundo das relações

sociais, do agir e do falar, inscreve em seus “bastidores” a questão da opacidade dos sentidos, questão essencial para o analista de discurso, que precisa observar as facetas através das quais o agir e o falar tornam-se peças incongruentes de um “quebra-cabeça” que necessita ser compreendido.

É com base neste pressuposto que se pode entender que o analista necessita atravessar a opacidade dos discursos, buscando compreender não simplesmente uma subjetividade “interna” individual, mas sobretudo compreender como as relações entre as condições históricas de existência dos sujeitos e os lugares em que estes se colocam como agentes sociais e sujeitos de seu dizer permitem situá-los em face de suas contradições, convicções, crenças, preconceitos, interesses, enfim, de seus juízos de valores.

Podemos assim afirmar, portanto, que é através de uma busca por apreender o modo de funcionamento das palavras, expressões, enunciados, através de marcas de discrepância entre suas estruturas e suas aparentes transparências que o analista busca, na dialética entre as materialidades do discurso, da língua e da história, expor o seu olhar à opacidade do que é dito e adentrar no universo heterogêneo e disperso dos discursos com vistas a produzir um possível trabalho de interpretação.

Passemos, a seguir, aos temas dos estudos que compõem esta publicação.

Através do estudo intitulado “A Noção de ‘Língua’ Na Linguística Russa” Irina Ivanova explora duas correntes de pensamento dominantes na segunda metade do sec. XIX e no início do sec.XX.. A autora estabelece distinções entre as concepções de língua propostas por estas correntes, caracterizando a primeira por constituir-se a partir de fundamentos teológicos que irão dar sustentação às análises filológicas. Já a segunda concepção, oriunda das ciências naturais, é desenvolvida a partir de influências positivistas e de estudos tomados da Psicologia experimental que

tratam das relações entre língua e pensamento sob uma perspectiva sociológica.

Em “ A Glotogênese na Linguística Historicista Na URSS (de uma linguística da palavra a uma linguística do nome) Patrick Sériot investiga os fundamentos epistemológicos do discurso sobre a língua a partir do modo como são apresentados pela linguística soviética entre os anos 1960-1980, buscando analisar como tais fundamentos permitem estabelecer relações entre uma linguística que o autor denomina de historicista e outros modelos dominantes no sec. XIX. Com base em uma leitura em torno de determinadas contradições, o autor busca estudar relações de dependência, determinação e distanciamento entre o discurso teórico dominante e a linguística soviética.

O estudo “Atravessamentos de Saussure Na Obra de Pêcheux” de Vanise Medeiros e Lucília Maria Abrahão e Sousa refletem sobre determinadas indagações em textos de Michel Pêcheux, colocando em perspectiva o modo como questões saussureanas, em torno da noção de língua, passam a ser exploradas por Pêcheux. Buscando responder a questões como “O que e como Pêcheux lê Saussure”, as autoras propõem uma análise de relações, através das quais buscam recuperar algumas noções tais como: a noção de valor, as relações sintagmáticas, paradigmáticas e associativas presentes no *Curso de Linguística Geral* e em textos de Michel Pêcheux.

Através do estudo “O Funcionamento das orações relativas: dos territórios da língua às questões de deslizamento para os domínios discursivos” Ana Zandwais realiza um percurso remontando às bases da lógica aristotélica, buscando estabelecer, inicialmente, relações entre as lógicas analítica e dialética e os fundamentos da Gramática de Port-Royal em torno das construções relativas. A partir de tais relações, produz um deslocamento para as leituras de Michel Pêcheux em “Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio” (1975[1988]), onde o autor reporta-se a pressupostos da

Filosofia analítica com vistas a investigar as relações de encaixe-articulação sob um enfoque discursivo de base materialista.

Em “A Polêmica Como Pretexto: elementos da Retórica Homofóbica” Carlos Piovezani busca, através do estabelecimento de relações entre fundamentos da Retórica e da Análise do Discurso, investigar como os discursos de ódio – sobretudo o homofóbico – são gestados e produzem certos efeitos nefastos para as minorias excluídas no Brasil. A fim de ilustrar suas reflexões em torno do discurso homofóbico, o autor mobiliza recortes tomados da imprensa e da mídia, os quais dão destaque a declarações de Jair Bolsonaro sobre o tema.

“Nós (d) Entre os Outros – efeitos de sentidos da presença negra no sul do Brasil, de Gesualda dos Santos Rasia, trata de formas de resistência à intolerância ao outro, com vistas a refletir sobre as diferentes formas que a memória, em torno da condição negra, assume no Brasil, notadamente no sul.. Ao colocar em perspectiva uma reflexão que abrange as práticas de exclusão social e racial legitimadas tanto por textos da lei, ao longo da história, como por aparelhos institucionais que reforçam determinados dispositivos jurídicos, a autora analisa como diferentes formas de violência simbólica e física imputadas aos sujeitos se reiteram em virtude de sua cor de pele. De acordo com a autora, esta forma de estigmatizar o outro faz ressoar ecos da herança escravocrata que deixou no corpo social profundas marcas de diferentes ordens: econômica, política e social.

Em “Ressonâncias Interdiscursivas e Tensões Entre Lênin e a “Lava Jato””: uma leitura da entrevista de Edson Fachin à Folha de São Paulo” Ana Zandwais e Fabiana Zogbi Lontra da Conceição buscam investigar, a partir de uma entrevista que remete a diferentes matérias e a discursos das primeiras décadas do sec. XX na URSS, como determinadas referências feitas pelo ministro Edson Fachin às práticas políticas e jurídicas desencadeadas a partir da operação “Lava Jato” permitem estabelecer relações de ressonância

interdiscursiva entre um discurso proferido na URSS por V. Lênin, em torno de radicalismos de esquerda, e o discurso de Fachin acerca de determinados encaminhamentos na operação “Lava Jato.” Para fins de realização de uma análise discursiva, as autoras detêm-se, notadamente, em torno de reflexões sobre os conceitos de acontecimento, condições de produção e de funcionamento parafrástico.

Para concluir esta breve apresentação, queremos registrar nossos melhores agradecimentos aos pesquisadores e colegas eslavistas por colocarem à disposição sua produção científica e aos pesquisadores e colegas brasileiros que não hesitaram em colaborar com a proposta inicial deste projeto produzindo textos em torno das temáticas propostas, bem como aos colegas do Departamento de Línguas Modernas da UFRGS que cooperaram com a atividade de tradução de textos que ora se materializam neste livro e passam a circular como uma publicação conjunta, que, esperamos, possa produzir novas pesquisas e questionamentos acerca de possíveis entrelaçamentos entre questões de língua, de história e de discurso.

Ana Zandwais